

PROJETO CUIDADOS PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA: UMA ESTRATÉGIA DE ENSINO A DISTÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Rafael Reis Kucaniz

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Laura Marques de Paiva e Krauss

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Rachel de Carvalho Ferreira

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

Rita de Cássia Rebouças Rodrigues

Universidade Federal do Ceará, Brasil

Sônia Isoyama Venâncio

Ministério da Saúde, Brasil

Claudia Regina Lindgren Alves

Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil

RESUMO. O Projeto Cuidados para o Desenvolvimento da Criança na Atenção Primária à Saúde é uma iniciativa do Ministério da Saúde, em parceria com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), para fortalecer ações de promoção do desenvolvimento infantil pela formação em grande escala de profissionais em modelo híbrido, com componentes remoto e presencial. Este relato descreve o processo de implementação, analisa resultados preliminares e reflete sobre possibilidades e desafios do modelo, com ênfase na gestão, governança, políticas públicas para a saúde da criança e educação permanente no SUS. O projeto foi desenvolvido em quatro etapas, com metas de formar 20.000 profissionais em EAD, criar 32 centros de apoio para a formação prática e oferecer capacitação presencial em todos os estados e no Distrito Federal. Até agosto de 2025, registraram-se mais de 33 mil inscrições, cerca de 3 mil concluintes e 200 iniciando a formação prática. O perfil dos participantes mostra que o curso a distância atingiu o público-alvo – profissionais das equipes de saúde da família e multiprofissionais de todas as regiões do Brasil, apesar da adesão desigual. A avaliação sugere a viabilidade da formação em larga escala por meio da integração de ensino remoto e prática supervisionada, além da pertinência do conteúdo para o trabalho dos profissionais, mas aponta a necessidade de maior envolvimento dos gestores no apoio à educação permanente na atenção primária.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde. Desenvolvimento Infantil. Governança em Saúde. Educação a Distância. Políticas Públicas.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil garante acesso universal à saúde por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), cuja porta de entrada é a Atenção Primária à Saúde (APS), organizada em Equipes de Saúde da Família (ESF) e equipes multiprofissionais (e-Multi). São mais de 53 mil ESF e

2,6 mil e-Multi, com cobertura próxima de 80% da população, responsáveis por ações de promoção, prevenção, cura e reabilitação em saúde (GIOVANELLA et al., 2021).

Na população infantil, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC), estabelece atenção integral desde a gestação até a adolescência, incluindo acompanhamento do crescimento, imunização, apoio à amamentação e aconselhamento familiar (BRASIL, 2015). Apesar dos avanços em indicadores de saúde nos últimos 30 anos, o desenvolvimento infantil permanece negligenciado. Pesquisa nacional com mais de 13 mil cuidadores mostrou que apenas 43% receberam orientação sobre desenvolvimento infantil e 30% ainda utilizam práticas punitivas, evidenciando a necessidade de fortalecer ações de promoção do desenvolvimento infantil e de práticas parentais positivas (BRASIL, 2023).

Nesse contexto, o Ministério da Saúde adotou a abordagem *Care for Child Development* (CCD), desenvolvida por UNICEF/OMS e baseada no *Nurturing Care Framework*, já implementada em mais de 50 países (WHO, 2012; WHO, 2018). Na América Latina e Caribe, está presente desde 2012 em 12 países, onde profissionais de diversos setores treinados na abordagem CCD orientam famílias por meio de brincadeiras e comunicação responsiva para estimular o desenvolvimento infantil (AHUN; ABOUD; WAMBOLDT; YOUSAFZAI, 2023). No Brasil, foi incorporado ao Programa Criança Feliz (PCF) desde 2016, como uma ação de assistência social voltada a famílias em situação de vulnerabilidade por meio de visitas domiciliares (BUCCINI et al., 2023).

O CCD tradicional prevê curso teórico-prático presencial de 40 horas, o que limita a formação em larga escala na APS no Brasil. Então, o Ministério da Saúde, em parceria com a UFMG e a OPAS, lançou em 2024 o Projeto Cuidados para o Desenvolvimento da Criança na APS (CDC-APS), que forma profissionais das ESF e equipes e-Multi por meio de abordagem híbrida, combinando curso teórico EAD e módulos práticos presenciais. O projeto visa integrar o CDC à rotina da APS, fortalecendo o cuidado centrado na família, a promoção do desenvolvimento infantil e a articulação entre serviços.

Considerando a importância da governança, institucionalização de políticas para a primeira infância e um modelo de formação capaz de reduzir desigualdades regionais, este relato de caso descreve a implementação do CDC-APS, apresenta resultados preliminares e discute seus desafios e perspectivas.

2. METODOLOGIA

Trata-se de relato da experiência de implementação do Projeto CDC-APS, iniciado em fevereiro de 2025. A execução ocorreu em quatro unidades articuladas para assegurar adaptabilidade, escala e qualidade.

Na primeira etapa, a UFMG revisou os materiais originais do CCD, já traduzidos pelo PCF, adaptando-os à realidade da APS no Brasil e atualizando referências (WHO, 2012; LUCAS; RICHTER; DAELMANS, 2018). Esse processo resultou em um e-book de 120 páginas, com consultas reais e simuladas e videoaulas de especialistas (https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/pasta//BV/Material_dos_Cursos/Cuidados_para_o_Desenvolvimento_da_crianca_na_APS/Modulo). O conteúdo revisado e adaptado compôs o curso teórico remoto autoinstrucional de 30 horas, ofertado pelo NESCON-UFMG na plataforma UNA-SUS (Universidade Aberta do SUS), de acesso livre a profissionais de saúde de nível superior, com meta de 20 mil participantes (<https://www.unasus.gov.br/cursos/curso/47054>).

Quadro 1 – Conteúdos do e-book e curso remoto

Unidade	Conteúdo
Introdução	Fatores de risco e proteção para o desenvolvimento na primeira infância; Programas de intervenção para o desenvolvimento na primeira infância; A abordagem Cuidado para o Desenvolvimento Infantil (CDC); CDC e as políticas e programas da primeira infância no Brasil.
1. Cuidado Responsivo	Teoria do vínculo e apego; "Olhe, pergunte e ouça: identifique as práticas de cuidado"; Cumprimente e aconselhe: melhore as práticas de cuidado.
2. Desenvolvimento Infantil e Brincadeira	Desenvolvimento infantil; A importância de brincar; Estratégias para brincar e se comunicar com crianças por faixa etária.
3. Aplicando a Abordagem CCD	CDC - Passo a passo (exercícios em vídeo).
4. Situações Desafiadoras	Obstáculos para estabelecer o cuidado responsivo; Depressão materna; Violência contra crianças; Crianças com deficiência; Abordagem CDC em situações desafiadoras.

Fonte: Abordagem Cuidados para o desenvolvimento da criança na atenção primária a saúde - UNASUS

Na segunda etapa, foram credenciados 32 serviços públicos de saúde especializados no desenvolvimento infantil em todos os estados e no Distrito Federal, para funcionarem como Centros de Apoio (CAE-CDC). Em cada CAE-CDC, 3 profissionais receberam uma formação teórico-prática presencial de 32 horas (20 teóricas e 12 práticas),

utilizando o e-book, para se tornarem facilitadores da formação prática dos profissionais da APS. Formaram-se 86 facilitadores estaduais entre abril e maio de 2025.

A terceira etapa consiste na formação prática complementar de 8 horas para profissionais da APS que concluíram o curso EAD, realizada nos CAE-CDC sob supervisão dos facilitadores. Por meio do monitoramento da plataforma e da articulação entre referências técnicas estaduais, capitais e gestores municipais, os profissionais da APS são convidados a participar dessa etapa. A adesão deve ser pactuada e apoiada pelos gestores, já que esses profissionais se tornarão tutores municipais na abordagem CDC-APS, apoiando a implementação do CDC na rotina das equipes. A meta é formar 2.700 tutores municipais até 2026.

Por fim, o monitoramento e avaliação da implementação utilizam métodos quantitativos (pré e pós-testes, questionários de satisfação e autoeficácia) e qualitativos (entrevistas e grupos focais), para medir ganho de conhecimento, aceitação, fidelidade de implementação e identificar desafios e boas práticas, visando o aprimoramento dos processos de formação.

3. RESULTADOS

Desde o lançamento nas plataformas NESCON-UFMG/UNASUS em fevereiro até agosto de 2025, o curso CDC-APS recebeu mais de 33 mil inscrições e cerca de 3 mil profissionais concluíram a formação EAD e os demais encontram-se ativos na plataforma. O perfil dos concluintes mostra predominância de mulheres (76,3%), profissionais autodeclarados pretos/pardos (56%), maior adesão das regiões Nordeste (38,6%) e Sudeste (22,9%) e maioria atuante no SUS (60%). Em relação às categorias profissionais, destacam-se enfermeiros (37%) e médicos (35%). Chama a atenção que mais da metade dos profissionais haviam se formado há menos de 5 anos (57,4%) e que 38% dos concluintes nunca haviam recebido formação em desenvolvimento infantil ou a haviam feito há mais de 5 anos.

Na avaliação de 2.458 participantes, 75% relataram ter aplicado o conteúdo em seu trabalho, 82,5% consideraram o curso pertinente, 88% afirmaram ter aprendido muito e 91% recomendariam a outros profissionais. Apesar disso, apenas 21% acessaram o curso do local de trabalho e a maioria relatou que compromissos profissionais dificultaram sua participação.

Desde julho de 2025, até o momento da redação desse artigo, cerca de 200 profissionais foram indicados para realizar a formação prática complementar na abordagem CDC-APS, embora haja heterogeneidade na adesão entre estados, capitais e municípios.

Tabela 1 – Características dos profissionais que concluíram o curso remoto do CDC até agosto de 2025 (n=3142)

Categorias	Características	N (%)
Gênero	Feminino	2390 (76,3)
	Masculino	735 (23,5)
Cor/raça da pele	Parda	1559 (49,8)
	Branca	1285 (41,0)
	Preta	196 (6,2)
	Amarela	59 (1,8)
	Indígena	29 (0,9)
Categoria profissional	Enfermeiros(as)	1164 (37,0)
	Médicos	1103 (35,1)
	Outras profissões da saúde*	875 (27,8)
Tempo de formado	< 1 ano	1037 (33,6)
	1 a 5 anos	736 (23,9)
	> 5 anos	1313 (42,5)
Tipo de serviço	Equipes de Saúde da Família (ESF)*	1382 (43,9)
	Equipes multiprofissionais (e-Multi)*	352 (11,2)
	Serviços de referência em saúde da criança (SUS)	117 (3,7)
	Equipe complementar de saúde mental infantil (SUS)	30 (0,9)
	Outros serviços	1261 (40,1)
Regiões Brasileiras	Norte	528 (18,8)
	Nordeste	1,082 (38,6)
	Centro-Oeste	511 (18,2)
	Sudeste	643 (22,9)
	Sul	39 (1,4)
Capacitação em Desenvolvimento Infantil (Há quanto tempo recebeu?)	Nunca	678 (24,2)
	< 1 ano	761 (27,1)
	1-5 anos	765 (27,3)
	5 anos	388 (13,8)

Fonte: Abordagem Cuidados para o desenvolvimento da criança na atenção primária a saúde - UNASUS
 *fonoaudiólogos, fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, nutricionistas, dentistas, assistentes sociais, educadores físicos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O expressivo número de inscritos e concluintes no curso EAD evidencia o interesse dos profissionais pelo desenvolvimento infantil, a efetividade da divulgação e a mobilização de gestores e entidades de classe. Todos os inscritos têm até março/2026 para concluírem o curso, permitindo aumentar ainda mais a capilaridade do curso nos territórios. O público-

alvo foi atingido de forma satisfatória, especialmente as categorias médica e de enfermagem, mas também baixa adesão de equipes multiprofissionais e grandes disparidades regionais. Boa parte dos profissionais estavam em início de carreira, o que pode indicar a necessidade e o interesse pela educação continuada.

A avaliação indica que o curso é pertinente e aplicável à prática, embora a maioria não o tenha realizado no local de trabalho, refletindo fragilidades no apoio da gestão. Entre os entraves estão a sobrecarga de trabalho, o excesso de formações ofertadas e a limitada priorização do tema pelos gestores. A literatura aponta que a disseminação e implementação de práticas baseadas em evidências exigem não apenas materiais de qualidade, mas também estrutura de suporte, acompanhamento e governança, o que reforça a importância de planejamento estruturado da educação permanente em saúde, alinhado à PNAISC (AHUN et al., 2023; BUCCINI et al., 2023).

A formação prática complementar é essencial para consolidar a abordagem CDC. Contudo, enfrenta barreiras como falta de apoio institucional, custos de deslocamento e concentração dos centros nas capitais, o que configuram limitações concretas dessa estratégia e exige revisão sob a perspectiva de sustentabilidade e continuidade do processo formativo.

O modelo adotado combinou evidências do CCD da OMS/UNICEF (WHO, 2012; WHO, 2018) com um arranjo de gestão e governança em rede, envolvendo referências técnicas estaduais e gestores municipais, para garantir padronização, supervisão e capilaridade. A implementação do Projeto CDC-APS destaca o papel estratégico do ensino a distância aliado à prática supervisionada na redução de assimetrias regionais e qualificação em larga escala. No entanto, a expansão pode gerar variações na aplicação da metodologia, exigindo vigilância constante para assegurar qualidade. Apesar dos desafios, os achados iniciais sugerem que a integração entre inovação pedagógica, coordenação intergestores e aderência às evidências científicas pode constituir um caminho sólido para qualificar políticas públicas voltadas à primeira infância no Brasil.

REFERÊNCIAS

AHUN, M. N.; ABOUD, F.; WAMBOLDT, C.; YOUSAFZAI, A. K. **Implementation of UNICEF and WHO's care for child development package: lessons from a global review and key informant interviews.** *Frontiers in Public Health*, v. 11, 1140843, 2023. Disponível em:

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0001542>. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria GM/MS nº 1.130, de 5 de agosto de 2015. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança (PNAISC)**. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2015/prt1130_05_08_2015.html. Acesso em: 12 mar. 2025.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Resumo Executivo – **Projeto PIPAS 2022: Indicadores de desenvolvimento infantil integral nas capitais brasileiras** [versão eletrônica]. Brasília: Ministério da Saúde; Fundação Maria Cecília Souto Vidigal, 2023. 40 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/projeto_pipas_2022_resumo_executivo.pdf. Acesso em: 12 mar. 2025.

BUCCINI, Gabriela et al. **Pathways to scale up early childhood programs: a scoping review of Reach Up and Care for Child Development**. PLOS Global Public Health, v. 3, n. 8, e0001542, 2023. Disponível em: <https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0001542>. Acesso em: 12 mar. 2025.

GIOVANELLA, Ligia et al. **Cobertura da Estratégia Saúde da Família no Brasil: o que nos mostram as Pesquisas Nacionais de Saúde 2013 e 2019**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 26, p. 2543-2556, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/SMZVrPZRgHrCTx57H35Ttsz/>. Acesso em: 12 mar. 2025.

LUCAS, J. E.; RICHTER, L. M.; DAELMANS, B. **Care for Child Development: an intervention in support of responsive caregiving and early child development**. Child: Care, Health and Development, v. 44, n. 1, p. 41-49, 2018. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/pdf/10.1111/cch.12544>. Acesso em: 12 mar. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Care for child development: improving the care of young children**. Geneva: WHO, 2012. Disponível em: <https://www.who.int/publications/i/item/9789241548403>. Acesso em: 12 mar. 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Nurturing care for early childhood development: a framework for helping children survive and thrive to transform health and human potential**. Geneva: WHO. Acesso em: 12 mar. 2025.

Sobre os autores

Rafael Reis Kucaniz

Cursa o 10º período de Medicina na UFMG e integra o projeto CDC-APS.

Email: rafaelreisk@gmail.com

Laura Marques de Paiva e Krauss

Cursa o 10º período de Medicina na UFMG e integra o projeto CDC-APS.

Email: laura_mkrauss@hotmail.com

Rachel de Carvalho Ferreira

Fisioterapeuta com doutorado em Ciência da Reabilitação pela UFMG e Pós-Doutorado em andamento na mesma instituição. Membro de um grupo de estudos em atenção primária e integrante do projeto CDC-APS.

Email: rcffisio2016@gmail.com

Rita de Cássia Rebouças Rodrigues

Psicóloga, doutoranda e mestre em Saúde Pública pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Atua na equipe multiprofissional de Atenção Primária à Saúde (eMulti) da Prefeitura Municipal de Icapuí-CE e integra o projeto CDC-APS.

Email: ritareboucas@hotmail.com

Sônia Isoyama Venâncio

Médica com mestrado e doutorado em Nutrição em Saúde Pública pela USP. Atualmente, é Coordenadora de Atenção à Saúde da Criança e do Adolescente no Ministério da Saúde.

Email: sonia.venancio@saude.gov.br

Claudia Regina Lindgren Alves

Médica pediatra com mestrado, doutorado e pós-doutorado pela UFMG e USP. É coordenadora de um grupo de estudos em atenção primária na UFMG, do Projeto CDC-APS e bolsista de produtividade do CNPq.

Email: lindgrenalves@gmail.com

Licença de acesso livre



A ESUD | CIESUD | SIGATEC utiliza a [Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/), pois acredita na importância do movimento do acesso aberto ao conhecimento.